

SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO CENÁRIO DA PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Celma Duque Ferreira¹
Gilberto Crispim²
Gabriel Moreira Santos³

RESUMO

A Síndrome de Burnout pode ser definida a partir de seus três principais sintomas: exaustão emocional, despersonalização, e redução do senso de conquista pessoal. O objetivo deste estudo é estimar a percepção da síndrome de burnout entre os discentes do curso de Ciências Contábeis numa universidade pública no Estado de Goiás, tendo em vista o cenário pós-pandemia da COVID-19. A amostra do estudo consiste em 72 discentes, que representa uma taxa de resposta de 22,5% do curso. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário para medir a síndrome de burnout, sendo uma versão adaptada do MBI-SS (Maslach Burnout Inventory - Student Survey) - validado com base na realidade brasileira por Carlotto e Câmara (2006). Para as variáveis sociodemográficas, foi utilizado um questionário construído com a realidade dos discentes. Em relação aos *scores* de burnout, os resultados indicaram 18,4 (Alto) para Exaustão Emocional, 13,7 (Alto) para Despersonalização e 21,4 (Baixo) para Redução do Senso de Conquista Pessoal. Tais *scores* representam um valor conjunto médio de 53,5 (Burnout Moderado). Valores altos nos dois primeiros sintomas, bem como o valor baixo no terceiro sintoma, demonstram o atual desenvolvimento da síndrome dentro da amostra. Os resultados mostram grande parte da amostra afetada pela síndrome, ou seja, do total de respondentes, 87% apresentam indícios da síndrome. Com isso, percebe-se a necessidade de políticas para prevenção e redução da síndrome de burnout nos discentes, através de metodologias de ensino e de aprendizagem adequadas.

Palavras chave: Síndrome de Burnout. Contabilidade. Discentes. COVID-19.

BURNOUT SYNDROME IN ACCOUNTING SCIENCE STUDENTS IN THE POST-PANDEMIC COVID-19 SCENARIO

ABSTRACT

Burnout syndrome can be defined from its three main symptoms: emotional exhaustion, depersonalization, and reduced sense of personal achievement. The objective of this study is to estimate the perception of burnout syndrome among students of the Accounting Sciences course at a public university in the State of Goiás, in view of the post-COVID-19 pandemic scenario. The study sample consists of 72 students, which represents a response rate of 22.5% of the course. As a data collection instrument, a questionnaire was used to measure the burnout syndrome, and an adapted version of the MBI-SS (Maslach Burnout Inventory - Student Survey) - validated based on the Brazilian reality by Carlotto and Câmara (2006). For the sociodemographic variables, a questionnaire constructed with the reality of the students was used. Regarding burnout scores, the results indicated 18.4 (High) for Emotional Exhaustion, 13.7 (High) for Depersonalization and 21.4 (Low) for Reduced Sense of Personal Achievement. These scores represent a mean set value of 53.5 (Moderate Burnout). High values in the first two symptoms, as well as low values in the third symptom, demonstrate the current development of the syndrome within the sample. The results show a large part of the sample affected by the syndrome, that is, of the total of respondents, 87% have signs of the syndrome. Thus, it is perceived the need for policies to prevent and reduce the burnout syndrome in students, through appropriate teaching and learning methodologies.

Keywords: Burnout Syndrome. Accounting. Students. COVID-19.

Recebido em 26 de junho de 2023. Aprovado em 01 de setembro de 2023

¹ Professora Associada do Curso de Contabilidade na Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: celmaduque@ufg.br

² Professor Adjunto do Curso de Administração na Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus Goiás. E-mail: crispim@ufg.br

³ Universidade Federal de Goiás (UFG).

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é um conjunto de sintomas que afetam profissionais de diversas áreas, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal no trabalho, assim como, estresse interpessoal – porque ocorre em pessoas que trabalham com outras pessoas em algum nível (MASLACH & JACKSON, 1986). Com a pandemia da COVID-19, muitos estudantes de Ciências Contábeis foram impactados pelas mudanças no cenário acadêmico e na forma como a educação foi conduzida, a título de exemplo, aulas remotas.

Para prevenir a síndrome de Burnout em discentes de Ciências Contábeis, é importante que as instituições de ensino adotem medidas como a oferta de suporte psicológico, o incentivo à prática de atividades físicas e a promoção de atividades que estimulem a integração entre os estudantes. Além disso, é importante que haja uma revisão das cargas horárias e das metodologias de ensino, com o objetivo de proporcionar um ambiente de aprendizagem saudável e equilibrado fundamental também que os próprios estudantes estejam atentos aos sinais da síndrome de Burnout em si mesmos e busquem ajuda profissional quando necessário.

Em vários casos, os estudantes do curso de Ciências Contábeis são inseridos no mercado de trabalho através de estágio, ou até mesmo por um emprego formal, onde atuam em período integral ou parcial. Porém, trabalhar em paralelo ao estudo pode causar concorrência entre os dois, exigindo do estudante que dê preferência a um ou ao outro. Há ainda a necessidade por parte do estudante, quando da inserção no mercado de trabalho, de escolher seu futuro profissional, vide suas próprias habilidades técnicas e desafios do próprio mercado, como a necessidade da aprovação no Exame de Suficiência, educação continuada, domínio de legislação, e até mesmo de outros idiomas (PELEIAS, GUIMARÃES, CHAN & CARLOTTO, 2017).

Pesquisas realizadas mostram que profissionais contábeis apresentaram sintomas da Síndrome de Burnout em diferentes áreas da contabilidade, como na auditoria (CRISTINA & BEUREN, 2021), na docência (FERREIRA & PEZUK, 2021), na contabilidade geral (METE, ÜNAL & BILEN, 2014), na contabilidade gerencial (SCHLUP, BECK, & ZONATTO, 2021), e até mesmo na administração (LAW, 2010).

Leiter e Maslach (1988) demonstram que a exaustão emocional está relacionada a conflitos com supervisores, despersonalização se apresentou com maior gravidade em indivíduos que apresentaram alto nível de exaustão emocional, aliada à falta de contato com outros colegas de trabalho. E, quando a despersonalização persiste, causa redução do senso de conquista pessoal, demonstrando a relação direta entre os três sintomas.

No final de 2019, a OMS (Organização Mundial da Saúde) divulga a notícia de um novo vírus, conhecido oficialmente como COVID-19, que acabou por causar uma pandemia no mundo inteiro (MARTIN et al., 2021). No Brasil, por exemplo, o vírus causou mais de 2,5 milhões de casos, e mais de 640 mil óbitos (BRASIL, 2022). Ainda que a vacina para a COVID-19 esteja disponível no Brasil, não existe previsão para o fim da pandemia, principalmente devido ao surgimento de novas variantes da doença (BBC, 2022).

Causa e efeitos dessa pandemia ainda não são completamente mensuráveis no cenário global, mas algumas pesquisas buscam entender a origem e efeitos da pandemia em determinadas regiões brasileiras, como no Brasil. Especificamente, o setor de educação foi fortemente afetado, devido à necessidade de adaptação rápida para o ensino remoto, que trouxe uma gama de desafios, como a falta de acesso a tecnologias, falta de um local adequado para estudo, devido à insegurança a respeito do retorno presencial (GRANDISOLI, JACOBI & MARCHINI, 2020).

Várias ações foram realizadas pelos governos locais no Brasil, todas voltadas a saúde física de cada cidadão, cujo objetivo maior era evitar o óbito. Entretanto, os cuidados referentes aos reflexos psicológico e mental ficou sob a responsabilidade de cada cidadão. Nesse sentido,

este estudo tem como objetivo estimar a percepção do fenômeno da Síndrome de Burnout entre os discentes do curso de Ciências Contábeis, tendo em vista o cenário pós-pandemia da COVID-19.

O estudo se justifica por motivo de: (i) demissões ocorridas em todos os seguimentos operacionais das organizações, juntamente com aumento no fluxo de trabalho dos profissionais (LACERDA, PEREIRA & APARECIDA, 2020); (ii) as atividades acadêmicas em todo o país foram suspensas, sendo migradas provisoriamente para o formato remoto, e com o aumento do número de casos e mortes, o período de aulas remotas foi cada vez mais expandido, o que gerou aumento de reprovações e evasão dos alunos em diversos curso de graduação (ROSA & SANTOS, 2021); (iii) impactos nas prestações de serviços contábeis (LACERDA et al., 2020); e (iv) identificação de sintomas de burnout em estudantes: LAW (2010) em estudantes de administração; BACK et al (2009) em estudantes de direito; BORGES & CARLOTTO (2004) e BECKSTEAD (2022) em estudantes de enfermagem; Carlotto et al (2010) em estudantes de psicologia; e DURSO E AFONSO (2021) e OLIVEIRA E SANTOS (2021) em estudantes de Ciências Contábeis.

REVISÃO DA LITERATURA

Sintomas do Burnout

A Síndrome de Burnout é entendida pela comunidade científica como um processo constituído por três sintomas: exaustão emocional, despersonalização e redução do senso de conquista pessoal, e surge como consequência de relações interpessoais estressantes ocorridas em ambiente de trabalho (CARLOTTO et al., 2006; CARLOTTO, CÂMARA, OTTO & KAUFFMANN, 2010).

Exaustão emocional representa o sentimento de estar além do limite da exaustão no trabalho. Despersonalização representa o sentimento de impessoalidade relacionado ao trabalho. Redução do senso de conquista pessoal representa o sentimento de falta de competência e conquista pessoal no trabalho. Altos valores em exaustão emocional e despersonalização, e baixo valor no senso de conquista pessoal são indicativos de burnout. Ainda que apenas um dos sintomas apresente valor indicativo de burnout, já é suficiente para indicar o início da síndrome (MASLACH, JACKSON & LEITER, 1996).

Foi verificado que há relação entre a exaustão emocional e despersonalização, na medida em que alto nível de exaustão emocional geralmente é a causa principal da despersonalização, pois o indivíduo exausto tende a sentir menor identificação com o trabalho. Ainda derivado desses dois sintomas, a redução do senso de conquista pessoal está vinculada a altos níveis de exaustão emocional e despersonalização, pois assim, o indivíduo tende a se sentir menos satisfeito com seu trabalho (LEITER & MASLACH, 1988).

Estudos posteriores verificaram a presença de burnout em estudantes universitários de várias áreas, demonstrando que a síndrome pode se iniciar em estágios anteriores ao trabalho, e ao longo dos anos o escopo de pesquisa foi ampliado para outras áreas acadêmicas e suas respectivas áreas de atuação, como o direito, a enfermagem e a administração (BACK, MOSER & AMORIM, 2009; BORGES & CARLOTTO, 2004; LAW, 2010). Back et al (2009) verificaram risco de burnout para os estudantes do direito; Borges & Carlotto (2004) verificaram a relação de todas as dimensões do burnout em estudantes de enfermagem; e Law (2010) demonstrou a presença dos três sintomas de burnout em estudantes de administração. Ou seja, o nível de burnout em cada uma dessas pesquisas varia, mas apontam sintomas de burnout em algum nível, voltadas para ação de enfrentamento à síndrome.

No contexto da pandemia da COVID-19, pesquisa com profissionais de enfermagem verificou altos valores indicativos de burnout, ainda que tal estudo tenha apresentado resultados

diferentes do padrão, onde altos valores em exaustão emocional e despersonalização não causaram redução do senso de conquista pessoal. A causa desse resultado pode estar alinhada à motivação de salvar vidas, mas ainda faltam dados para apontar a causa concreta (MAGALHÃES et al., 2022).

Os profissionais da linha de frente, ainda que diretamente impactados pela pandemia, não são os únicos afetados, pois esta atinge vários setores da sociedade. Nesse contexto, pode-se citar áreas como o direito, a psicologia, e claro, na contabilidade.

No âmbito do direito, foi utilizado o teletrabalho como forma de lidar com a pandemia, o que causou sentimentos contrastantes dentro da área, pois para alguns houve aumento na carga de trabalho, enquanto para outros houve sua diminuição. Carelli, Silva e Domingues (2021) apontam para um modelo híbrido num cenário pós pandemia, onde o profissional se divide em tarefas presenciais e à distância. De modo geral, a pandemia impactou fortemente a área, causando problemas principalmente econômicos.

No âmbito da psicologia, verificou-se que os profissionais tiveram que se adaptar rapidamente para enfrentar uma crise não só sanitária, mas também psicológica, pois como consequência da pandemia, surgiram várias pessoas com necessidade de acompanhamento psicológico. Para isso, o principal meio foram consultas online, método que foi de encontro às práticas estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia, entidade que precisou se adequar durante a pandemia (DANZMANN, SILVA & GUAZINA, 2020).

No âmbito contábil, verificou-se a mudança para o formato home office, que foi visto como um potencial para o futuro; a necessidade de se reduzir ou isentar honorários, que causou impactos econômicos em escritórios contábeis; além de impacto psicológico no profissional, decorrente do aumento da carga de trabalho, causando acúmulo de tarefas para serem entregues em prazos menores, em conjunto com a necessidade de concentração, deixando o profissional mais cansado e estressado durante o trabalho (ALVARENGA, MARTINS, FERREIRA & ALVARENGA, 2020).

O impacto da pandemia para a manifestação da síndrome em profissionais contábeis foi medido, apresentando altos valores indicativos de burnout. A causa pode estar relacionada com o aumento de obrigações a serem realizadas pelo profissional durante a pandemia, e também com o *home office*, que apresentou dificuldade para a maior parte dos profissionais, inclusive impactando na produtividade para parte deles (LACERDA et al., 2020).

Estudos do burnout na educação em cenário internacional

Leiter e Maslach (1988) realizaram estudo com 52 enfermeiros de um hospital privado no noroeste da Califórnia, nos Estados Unidos, no ano de 1988. Utilizando o Maslach Burnout Inventory (MBI), verificaram que os valores dos sintomas indicam a presença da síndrome de burnout, onde altos valores em exaustão emocional e despersonalização estão atrelados a uma redução do senso de conquista pessoal, assim como as relações conturbadas entre supervisores e funcionários são a causa principal de burnout.

Gan, Shang e Zhang (2007) realizaram estudo com objetivo de comparar a habilidade de enfrentamento do estresse com o *locus de controle*, em relação ao burnout em estudantes. Para isso, envolveu 273 estudantes universitários da China no ano de 2017. Utilizando o Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS), o Coping Flexibility Inventory (CFI), e o Rotter's Internal-External Scale, verificaram a não previsão de burnout pela variável de enfrentamento de estresse, enquanto verificaram a previsão de burnout pela variável *locus de controle*, indicando que situações de interação interpessoal são mais efetivas para a previsão do burnout, enquanto situações internas do indivíduo são menos efetivas.

Law (2010) realizou estudo com objetivo de desenvolver uma versão de mesmo grau de confiança do MBI para estudantes de administração, e para isso envolveu 163 estudantes de

administração de uma universidade pública, no ano de 2010. Utilizando como método uma versão modificada do Maslach Burnout Inventory (MBI), demonstrou que os três sintomas se aplicam para estudantes de administração de forma consistente, e ainda identificou alto nível de burnout nos estudantes perto e durante as provas finais, e sugere que a promoção de atividades antes das provas evita a síndrome de burnout.

Mete et al (2014) realizaram estudo com objetivo de analisar o impacto do conflito entre trabalho e família na performance dos profissionais contábeis, e para isso utilizou 112 profissionais contábeis da cidade de Şanlı Urfa, na Turquia, no ano de 2013. Aplicou o método a Work-family conflict scale desenvolvido por Netemeyer et al (1996), o Copenhagen Burnout Inventory, desenvolvido por Kristensen et al (2005), e o Performance scale desenvolvido por Bakiev (2011), e com isso demonstrou que existe grande correlação entre conflitos entre trabalho e família com os sintomas de burnout, onde indivíduos não satisfeitos com o trabalho tendem a ter conflitos com a família, e vice versa. A pesquisa aponta para que seja providenciado ao funcionário mecanismos para entender a origem do burnout, para traçar estratégias de enfrentamento à síndrome.

Beckstead (2022) realizou estudo com objetivo de validar o MBI em relação aos sintomas do burnout, com 151 estudantes de enfermagem de uma universidade no centro oeste do estado da Flórida nos Estados Unidos no ano de 2002. Utilizou o método o Maslach Burnout Inventory (MBI), e constatou que não demonstrou correlação dos dados analisados com a síndrome de burnout. É possível esses resultados estejam enviesados, devido à obtenção dos dados não ter sido feita de acordo com o método estabelecido por Maslach e Jackson (1981), que detalha a forma como o MBI, o que não ocorreu neste caso.

Estudos do burnout na educação em cenário nacional

Borges e Carlotto (2004) realizaram estudo com objetivo de investigar a síndrome de burnout em 255 estudantes de um curso técnico de enfermagem em 2004, por meio do método Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS). O resultado não demonstrou relação entre as variáveis demográficas com a síndrome de burnout, assim como não foi confirmada a hipótese de que valores altos em exaustão emocional e despersonalização estão relacionados à redução do senso de conquista pessoal. Entretanto, encontrou valor médio em exaustão emocional, baixo em descrença e alto senso de conquista pessoal.

Carlotto e Câmara (2006) realizaram estudo com objetivo de analisar a fidedignidade e validade por meio do método MBI-SS, com 541 estudantes universitários de cursos da área da saúde do segundo semestre de 2004, numa universidade da região metropolitana de Porto Alegre-RS. O resultado demonstrou que existe fidedignidade e validade do MBI-SS para a aplicação deste no contexto brasileiro. Diante dos resultados encontrados, os autores recomendam cautela, pois o estudo foi conduzido na região sul, e pode não se adequar para todo o Brasil, devido a fatores culturais.

Carlotto, Nakamura e Câmara (2006) realizaram estudo com objetivo de avaliar a associação entre a síndrome de burnout e variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais, com 514 estudantes da área da saúde de uma universidade de Porto Alegre-RS no ano de 2006. Para isso foi utilizado o método MBI-SS em conjunto com um questionário para as outras variáveis. Os resultados indicam que não foi encontrado indicativos de burnout quando se analisado toda a amostra, que apresentou baixos índices para os três sintomas. Quando analisado demograficamente, os índices dos sintomas se mostraram maiores quanto menos a idade dos indivíduos, portanto, a pesquisa aponta para ações de intervenção entre os alunos mais jovens.

Back et al (2009) realizaram estudo com objetivo de compreender a síndrome de burnout em 76 estudantes do curso de Direito do 2º período noturno de uma universidade particular de

Curitiba-PR no ano de 2009. Utilizando o método MBI, os resultados indicaram a presença da síndrome de burnout em 18,% dos estudantes, mas foi identificado um alto índice quando são analisados os sintomas separadamente. Também foi identificada a relação entre auto-estima e os sintomas da síndrome.

Carlotto et al (2010) realizaram estudo com objetivo de identificar os sintomas da síndrome de burnout, com 239 estudantes do curso de psicologia de uma universidade no ano de 2010. Para isso foi utilizado o método MBI-SS em conjunto com um questionário para variáveis demográficas, não foi encontrado indicativos de burnout quando se analisado toda a amostra, que apresentou baixos índices para os três sintomas, estando esse resultado relacionado ao uso de formas de enfrentamento de situações estressantes, portanto, a pesquisa aponta a utilização de estratégias de enfrentamento de situações estressantes como prevenção ao burnout.

Costa, Borsa e Damásio (2020) realizaram estudo com objetivo de investigar a relação da síndrome de burnout com variáveis sociodemográficas e traços de personalidade, com 343 profissionais do setor de serviços no Brasil, no ano de 2020. Utilizando como método o Inventário de Burnout no Trabalho (IBT) em conjunto com o questionário Marcadores Reduzidos de Personalidade, e um questionário sociodemográfico, e não se encontrou relação significativa entre burnout e as variáveis sociodemográficas. Foi apontado o neuroticismo como um fator preditivo para o burnout, visto que está associado a indivíduos com tendência pessimista.

Bernd e Beuren (2021) realizaram estudo com objetivo de analisar a autopercepção de justiça e do burnout em atitudes e comportamentos no trabalho, com 124 auditores internos de empresas brasileiras, entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2015. Para isso, utilizou como método a pesquisa quantitativa em conjunto com Maslach Burnout Inventory - General Survey (MBI-GS). Os resultados apontam que existe transparência do supervisor para o funcionário, e com isso, a redução nos níveis de burnout, pois o funcionário se sente inserido dentro da empresa, representado como aumento no senso de conquista pessoal.

Durso e Afonso (2021) realizaram estudo com objetivo de analisar a resiliência com 138 estudantes do último ano de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira, no ano de 2021. Para isso, utilizou questionário próprio, envolvendo 32 perguntas divididas em três partes. Os resultados mostram que, as principais razões para a resiliência dos discentes no curso está ligada aos estudantes que trabalham na área antes de iniciar a graduação, e esta motivação anterior também contribui para a resiliência. A principal causa de evasão foi apontada como sendo indícios precoces de burnout.

Lima, Meurer, Lopes e Antonelli (2021) realizaram estudo com objetivo de analisar a diferença entre a síndrome de burnout e a ansiedade, com 126 discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma instituição de ensino superior localizada no sul do Brasil, no ano de 2019. Utilizando o Copenhagen Burnout Inventory - Student Survey (CBI-S), foram encontradas diferenças nos níveis de burnout entre curso, sexo, ano de curso e estado civil, e diferenças nos níveis de ansiedade entre curso e sexo, tendo a ansiedade capacidade de explicar a diferença nos níveis da síndrome de burnout.

Oliveira e Santos (2021) realizaram estudo com objetivo de identificar fatores sociodemográficos em que predomina a síndrome de burnout, com 130 discentes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas de Manaus, no ano de 2021. O método usado foi MBI-SS, e constataram diferenças nos três sintomas da síndrome de burnout, onde os fatores mais relevantes foram instituição, idade, local adequado para estudo e período.

METODOLOGIA

A população da pesquisa correspondeu os alunos do curso de contabilidade da Universidade Federal de Goiás (UFG) dos turnos matutino e noturno. Já a amostra, compreendeu 22,5% dessa população, ou seja, 72 discentes.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário adaptado a versão do MBI-SS (Maslach Burnout Inventory - Student Survey) para medir a síndrome de burnout, composto por 15 itens (ver Quadro 1) divididos em três categorias, sendo: (i) 5 itens para medir a exaustão emocional; (ii) 4 itens para medir a despersonalização; e (iii) 6 itens para medir o senso de conquista pessoal. Este questionário está em harmonia com Carlotto e Câmara (2006). Cada categoria foi avaliada por meio de escala Likert de 7 pontos, sendo: 0 (nunca), 1 (algumas vezes por ano), 2 (uma vez por mês ou menos), 3 (algumas vezes por mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana), 6 (sempre).

Quadro 1: MBI-SS (Maslach Burnout Inventory - Student Survey)

Q1	Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.
Q2	Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos.
Q3	Não percebi meu aprendizado aumentar no decorrer dos meus estudos.
Q4	Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula.
Q5	Durante as aulas, não me sinto confiante para realizar as tarefas de forma eficaz.
Q6	Me sinto cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.
Q7	Não me sinto estimulado para concluir minha meta de estudo.
Q8	Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço.
Q9	Tenho me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta universidade
Q10	Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos.
Q11	Considero-me um estudante ruim.
Q12	Sinto-me consumido pelos meus estudos.
Q13	Não consigo resolver os problemas que surgem nos meus estudos.
Q14	Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.
Q15	Eu não acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.

Fonte: adaptado de Carlotto e Câmara, 2006

Já para as variáveis sociodemográficas, foi utilizado um questionário construído para o presente estudo, de acordo com a realidade dos discentes (ver Quadro 2).

Quadro 2: Questionário para identificação sociodemográfica dos discentes

1	Turno: Matutino / Noturno
2	Período:
3	Sexo: Masculino / Feminino / Outro
4	Idade:
5	Etnia: Branco(a) / Pardo (a) / Negro (a) / Asiático (a) / Indígena
6	Estado Civil: Solteiro(a) / Casado(a) ou União estável / Divorciado(a) ou Separado(a) / Viúvo(a)
7	Número de Filhos:
8	Primeira graduação? Sim ou Não. Se não, qual(is) a(s) primeira(s)?
9	Você trabalha? Sim ou Não. (a) Se sim, em qual área? (b) Qual o seu cargo? (c) Qual é a carga horária que você cumpre por semana no trabalho?
10	Quais os meios de transporte usados mais frequentemente para ir à faculdade? Carro, Moto, Transporte público (ônibus) ou Transporte alternativo (van).
11	Faz parte de programas como o UFG Incluir?

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2023)

As afirmativas do MBI-SS se dividem nos três aspectos da síndrome de burnout, sendo Q1, Q4, Q7, Q10 e Q13 relacionadas à Exaustão Emocional; Q2, Q5, Q11 e Q14 relacionadas à Despersonalização; e Q3, Q6, Q8, Q9, Q12 e Q15 relacionadas à Redução do Senso de

Conquista Pessoal. Para fins da análise dos dados, foi utilizado o software estatístico SPSS para a análise descritiva e inferencial.

Para a mensuração da síndrome, foi utilizada a subescala para o MBI-SS, onde a soma das variáveis da escala Likert, nas 15 afirmativas, e separadas por aspecto da síndrome, apresenta os indícios de burnout a partir de 15 para Exaustão Emocional; 10 para Despersonalização e 23 para o Senso de Conquista Pessoal. Decorrente desses três fatores, o índice geral de burnout apresenta Burnout Moderado a partir de 37.

RESULTADOS EDISCUSSÃO

Análise dos resultados

O curso de Ciências Contábeis possui duas entradas por ano, sendo uma no matutino e outra noturna. Dos respondentes, 53% estão matriculados no curso matutino e 47% no noturno. Sendo que 56% se declaram do sexo feminino e 44% do sexo masculino. A média de idade geral dos respondentes é de 23 anos, sendo os mais novos com 18 anos e os mais velhos com 47 anos.

No que tange à raça, 51% se autodeclaram brancos, enquanto 39% se autodeclaram pardos e 10% se autodeclaram negros, o que corrobora com as políticas de inclusão da universidade, como as cotas, política instituída pelo Governo Federal, que busca mitigar a desigualdade racial nas universidades públicas (RODRIGO & BAPTISTA, 2022). No que diz respeito ao estado civil, 89% dos respondentes são solteiros e 11% são casados. Dos solteiros, 92% não têm filhos.

Quanto à atuação no mercado de trabalho, 78% trabalham e 22% não trabalham. Dos que trabalham, 46% estão em cargos voltados para a contabilidade e 54% se dividem em diversos cargos - 18% é analista, 30% é assistente, 4% é auxiliar, 29% é estagiário, e 19% em outros cargos.

Sobre os participantes (amostra da pesquisa), que correspondeu a 72 alunos, 85% estão cursando a primeira graduação em ciências contábeis. Destes, 12,5% estão no 1º e 2º períodos; 12,5% no 3º período; 1% no 4º período; 12,5% no 5º período; 3% no 6º período; 22% no 7º período; 36% estão no último ano de faculdade (8º e 9º períodos). Contrapartida, os 15% da amostra possuem graduação nos cursos de administração, direito, gestão comercial e gestão em recursos humanos, ou seja, estão fazendo a segunda graduação.

Já referente ao meio de transporte mais utilizado entre os respondentes para locomoção até faculdade é o carro, aproximadamente 49%. Em segundo lugar, o transporte público (ônibus) com 36%, seguido de moto 10% e 6% utilizam transporte alternativo (van) para se locomover. Além disso, 90,3% não fazem parte de programas UFG, como o UFGInclui - que visa o apoio e permanência de alunos vindos de escolas públicas, assim como de negros vindos de escolas públicas, de negros quilombolas e de indígenas. O apoio se dá através de programas como bolsa permanência, alimentação, monitoria e licenciatura, programas de iniciação científica, moradia estudantil, entre outros (GOIÁS, 2008).

Visto que o curso tem alta demanda profissional, considerando que 78% da amostra trabalham, isso talvez explica a baixa aderência ao UFGInclui, já que os alunos potencialmente não necessitam do auxílio, tendo a renda do trabalho como fonte de permanência na faculdade. Na Tabela 1 é apresentada a frequência das respostas dos discentes, de acordo com cada um dos sintomas de burnout, em contrapartida às alternativas da escala *Likert*.

Tabela 1: Frequência das afirmativas da escala *Likert* sobre exaustão emocional

Escala <i>Likert</i>	Q1	Q4	Q7	Q10	Q13
Nunca	6,9%	2,8%	11,1%	15,3%	8,3%
Algumas vezes por ano	2,8%	1,4%	5,6%	15,3%	15,3%
Uma vez por mês ou menos	2,8%	5,6%	9,7%	15,3%	15,3%
Algumas vezes por mês	11,1%	8,3%	18,1%	12,5%	23,6%
Uma vez por semana	27,8%	14,0%	19,4%	12,5%	20,8%
Algumas vezes por semana	22,2%	25,0%	19,4%	13,9%	4,2%
Todos os dias	26,4%	43,1%	16,7%	15,3%	12,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2023)

Na dimensão exaustão emocional, nota-se um leve aumento na frequência, tendo “Nunca” frequência menor, em média, e “Todos os dias” frequência maior, em média, para todas as questões.

Tabela 2: Frequência das afirmativas da escala *Likert* sobre despersonalização

Escala <i>Likert</i>	Q2	Q5	Q11	Q14
Nunca	13,9%	9,7%	13,9%	5,6%
Algumas vezes por ano	5,6%	9,7%	20,8%	9,7%
Uma vez por mês ou menos	6,9%	12,5%	9,7%	11,1%
Algumas vezes por mês	15,3%	15,3%	16,7%	19,4%
Uma vez por semana	15,3%	19,4%	11,1%	15,3%
Algumas vezes por semana	12,5%	19,4%	12,5%	18,1%
Todos os dias	30,6%	13,9%	15,3%	20,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2023)

A dimensão Despersonalização apresenta tendência similar à Exaustão Emocional, com frequência mais alta para “Todos os dias”, exceto para a afirmativa Q11, que demonstra que os discentes não se percebem consumidos pelos estudos com tanta frequência.

Tabela 3: Frequência das afirmativas da escala *Likert* sobre Redução do Senso de Conquista Pessoal

Escala <i>Likert</i>	Q3	Q6	Q8	Q9	Q12	Q15
Nunca	9,7%	2,8%	5,6%	18,1%	5,6%	9,7%
Algumas vezes por ano	15,3%	5,6%	8,3%	16,7%	9,7%	13,9%
Uma vez por mês ou menos	16,7%	4,7%	11,1%	18,1%	9,7%	15,8%
Algumas vezes por mês	18,1%	9,7%	9,7%	15,8%	15,8%	11,1%
Uma vez por semana	15,3%	16,7%	16,7%	12,5%	12,5%	11,1%
Algumas vezes por semana	8,3%	22,2%	19,4%	6,9%	22,2%	13,9%
Todos os dias	16,7%	38,9%	29,7%	12,5%	25,0%	25,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2023)

A dimensão Redução do Senso de Conquista pessoal também apresenta tendência similar à Exaustão Emocional, com frequência mais alta para “Todos os dias”, exceto para a afirmativa Q9, que demonstra que os discentes não ficaram menos interessados pelos estudos.

DISCUSSÃO

Em conformidade com os *scores* de burnout, considera-se: (i) alto o *score* 18,4 para exaustão emocional; (ii) alto o *score* 13,7 para despersonalização; e (iii) baixo o *score* 21,4 para redução do senso de conquista pessoal. Tais *scores* acumulados, representam 53,5 - Burnout Moderado. Valores altos nos dois primeiros sintomas (exaustão emocional e despersonalização), demonstram a presença da síndrome de burnout. Já valor baixo no terceiro sintoma (redução do senso de conquista pessoal), representa aptidão para desenvolvimento para a síndrome de burnout.

Por meio da Tabela 1, é possível identificar que aproximadamente 23% dos estudantes investigados, encontram-se em exaustão emocional, assim como em média, 51% apresentam sintomas. Quanto aos resultados apresentados na Tabela 2, 20% desses mesmos discentes, encontram-se com exaustão de despersonalização. E 69% apresentam sintomas da despersonalização. Por fim, com base nos resultados apresentados na Tabela 3, 30% dos discentes estão com redução do senso de conquista pessoal, e 67% estão com o sintoma.

Na Tabela 4 está apresentado a quantidade de discentes expostos ou não a cada ponto de corte da síndrome de burnout, por valor absoluto e por porcentagem dentro do total tomando como base os parâmetros estabelecidos pelos *scores* de burnout.

Tabela 4: Discentes expostos pela Síndrome de Burnout

Descrição	Mínimo	Leve	Moderado	Alto	Risco	Total Amostra
Exposto	1	7	28	25	11	72
Exposto	2%	10,0%	39,0%	35,0%	14,0%	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2023)

Ainda com base na Tabela 4, constata-se que 48,6% dos estudantes do curso de graduação em contabilidade, estão expostos a Síndrome de Burnout em nível alto/risco, assim como em leve e moderado. Assim, pode-se inferir que aproximadamente 14% da amostra é afetada por Burnout de Risco, 35% por Burnout Alto e 39% por Burnout Moderado. E apenas 11% Leve. ou menor, não apresenta indícios da síndrome de burnout. Porém, é necessário destacar que 87,5% se encontra com Burnout Moderado ou superior, e quase metade da amostra, 49%, tem Burnout Alto ou maior, o que representa parcela significativa da amostra, necessitando de um grau alto de atenção. Tal resultado é corroborado em parte pela pesquisa de Peleias et al (2017), que buscou em discentes de Ciências Contábeis, e encontrou valores altos no primeiro e terceiro sintomas, mas valores baixos no segundo sintoma.

A pesquisa de Mete et al (2014), voltada para profissionais contábeis, identificou a presença da síndrome, principalmente causada por conflitos casa-trabalho e, portanto, corrobora com os resultados da presente pesquisa, visto que 77% da amostra se encontra inserida no mercado de trabalho.

Law (2010) fez sua pesquisa com estudantes de administração, e encontrou resultados similares, com os dois primeiros sintomas apresentando valores altos. Além disso, como foram aplicados questionários ao longo do semestre, foi identificado que o nível de burnout aumenta quanto mais próximas as provas finais. Também encontra apoio na pesquisa de Bernd e Beuren

(2021), realizada com auditores, e que identificou relação entre o primeiro e o segundo sintomas, indicando a síndrome de burnout. Já o estudo de Ferreira e Pezuk (2021), de caráter descritivo e voltado para os docentes de contabilidade, traz um alto índice de artigos tratando o tema, apontando a presença da síndrome.

Schlup et al (2021), analisando profissionais da área contábil gerencial, encontraram maior presença da síndrome em níveis hierárquicos mais baixos, indicando que maiores níveis de pressão geram maior grau de burnout, também corroborando com o resultado da presente pesquisa, ainda que apenas em uma parte da amostra.

Em relação ao turno, discentes do noturno apresentam *scores* mais elevados que os do turno matutino, sendo 19,8 (Alto) em Exaustão Emocional, 15,1 (Alto) em Despersonalização, 22,8 (Médio Baixo) em Redução do Senso de Conquista Pessoal, e um valor conjunto de 57,7 (Burnout Alto). O que demonstra que a carga do turno noturno apresenta mais estresse dentro dessa população.

Verificando-se por período em que o discente se encontra, os dois períodos cujo score de burnout se mostrou mais elevado foram o terceiro e quinto períodos, onde os dois apresentaram valores conjuntos maiores de 60 cada, o que indica Burnout Alto. Lima, Meurer, Lopes, e Antonelli (2021) encontraram indícios da síndrome a partir do segundo ano de faculdade, e ainda maiores no terceiro ano, o que corrobora com o resultado, já que o terceiro e quinto períodos fazem parte desse recorte. Porém, a baixa quantidade de respostas no segundo, quarto e sexto período impossibilitam uma análise mais precisa do comportamento do score no decorrer dos períodos.

Especificamente discentes do primeiro período apresentaram scores menores que os do restante da amostra, com 11 (Médio Alto) para Exaustão Emocional, 7 (Médio Alto) para Despersonalização e 12 (Muito baixo) para Redução do Senso de Conquista Pessoal, e um valor conjunto de 30 (Burnout Leve). A partir do segundo período em comparação com os subsequentes, os resultados da amostra têm pouca variação. Potencialmente, a chegada no primeiro período, repleta de expectativas em relação ao curso, tenha reduzido o burnout nestes discentes. Lima et al (2021) não identificaram burnout em estudantes do primeiro ano, relacionado à baixa ansiedade nestes discentes, cuja causa foi relacionada ao desempenho acadêmico, onde no primeiro ano não existe diferença, e alunos com desempenho baixo a partir do segundo ano mostram indícios da síndrome.

Nessa mesma tendência, alunos mais jovens apresentaram índices inferiores de burnout, ainda que existam indícios para o desenvolvimento da síndrome nesses discentes, visto que o score demonstrou Burnout Moderado, mas com score próximo ao Burnout Leve. Visto que discentes mais jovens compõem em maior parte o primeiro período (83,3% dos discentes do 1º período estão na faixa de idade até 20 anos), é natural que ambos os scores apresentem valores semelhantes. Tal resultado é complementar ao já encontrado anteriormente nesta pesquisa.

Ainda em relação à idade, a faixa de 21 a 23 anos apresentou o maior índice de burnout, sendo 19,3 (Alto) em Exaustão Emocional, 14,1 (Alto) em Despersonalização, 22,5 (Médio Baixo) em Redução do Senso de Conquista Pessoal, e um valor conjunto de 56,0 (Burnout Alto). Como os alunos entre 21 e 23 anos são os que compõem em grande parte do terceiro ao quinto períodos. Tal resultado é complementar ao já encontrado anteriormente nesta pesquisa.

Os discentes que são profissionais autônomos apresentaram score elevado, atingindo 20,9 (Alto) em Exaustão Emocional, 14,7 (Alto) em Despersonalização, 24,7 (Médio Baixo) em Redução do Senso de Conquista Pessoal, e um valor conjunto de 60,3 (Burnout Alto). Mete et al (2014) verificaram que trabalhadores com horas irregulares, que fazem hora extra, que tem muita autonomia, salários baixos, entre outros, estão mais sujeitos à síndrome de burnout. Em decorrência do estressante dia a dia de profissionais autônomos, é de se imaginar que o score de burnout destes discentes seja mais elevado, já que as características encontradas são algumas das características do trabalhador autônomo.

Além disso, Oliveira e Santos (2021), durante o período da pandemia, constataram que “a pandemia do novo coronavírus trouxe diferenças significativas entre os alunos expostos a Síndrome de Burnout”, sendo a falta de local apropriado para estudar apontado como o principal fator de burnout, tendo 70% dos alunos dificuldade nas aulas remotas, pela quebra da dinâmica de ensino presencial, e pela falta de convívio, o que contribuiu para o desenvolvimento da síndrome.

CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou estimar a percepção do fenômeno da síndrome de burnout entre os discentes do curso de Ciências Contábeis, tendo em vista o cenário pós-pandemia da COVID-19. Portanto, de forma a responder a questão de pesquisa, e atendendo ao objetivo, verificou-se que a estimativa inicial é que existem indícios da síndrome de burnout, tendo sido encontrados valores elevados nas dimensões Exaustão Emocional e Despersonalização, que representam indícios da síndrome, e valores baixos em Redução do Senso de Conquista Pessoal que, como está aliado às outras duas dimensões, também representa indício da síndrome.

Os resultados mostram que o nível da síndrome de burnout é menor em discentes no primeiro ano de faculdade, e em discentes com 20 anos ou menos. Em contrapartida, os maiores níveis de burnout foram encontrados nos discentes que se encontram entre o terceiro e o quinto períodos, e na faixa de idade entre 21 e 23 anos.

Dessa forma, os dados sugerem que a tendência de burnout cresce à medida que o discente avança no curso, já que a faixa de idade se equipara ao período acadêmico do discente, portanto, discentes do primeiro ano estão em média com até 20 anos, e discentes entre o terceiro e quinto período estão em média entre 21 e 23 anos. Porém, como não existe diferença significativa entre a parcela de discentes que trabalha, não é possível afirmar que o trabalho é um dos catalisadores para a síndrome, podendo se apresentar como um complemento.

Além disso, os resultados mostram grande parte da amostra afetada pela síndrome, ou seja, do total de 72 respondentes, 63 apresentam indícios da síndrome. Com isso, percebe-se a necessidade de políticas para prevenção e redução da síndrome de burnout nos discentes, através de metodologias de ensino e de aprendizagem adequadas.

Este estudo contribui para demonstrar a necessidade de intervenção por parte da universidade, com foco nas parcelas mais afetadas, ou seja, direcionadas aos discentes a partir do terceiro período e para os autônomos.

Dentre as limitações deste estudo, pode-se citar a impossibilidade de generalização, tendo em vista principalmente a baixa porcentagem de respondentes dentre a população total do curso; e apenas demonstra a realidade deste período de tempo específico em análise, podendo estar restritos apenas à amostra analisada.

Para pesquisas futuras, sugere-se uma ampliação do escopo de estudo, para verificar se tal resultado se mantém em cursos correlatos ao de Ciências Contábeis; um estudo focado nos primeiros períodos, investigando a causa do aumento significativo do nível de burnout do primeiro para o segundo ano; um estudo que vise analisar os efeitos de cada período nos discentes, para melhor compreensão dos efeitos isoladamente; e por fim, uma pesquisa qualitativa, em contato direto com os discentes, buscando os motivos particulares da síndrome, para a construção de um quadro mais específico.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, F. O.; MARTINS, P. L.; FERREIRA, H. L.; & ALVARENGA, F. O. Profissionais Contábeis e a Crise Econômica instaurada pela Pandemia do COVID-19: um estudo na cidade de São João del-Rei/MG. **XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, São Paulo/SP, Brasil, 2020.
- ALVES, B. P. F.; JUNIOR, A. L. A.; SOUZA, J. A. B.; ALVES, S. A. Z.; & RODRIGUES, P. M. S. (2020). Contabilidade: as primeiras percepções relacionadas à crise de covid-19. **Revista Mythos**, 13(1), 40-45, 2020. Acesso em: <https://doi.org/10.36674/mythos.v13i1.377>
- BACK, C. M.; MOSER, A. M.; & AMORIM, C. Burnout e autoestima em estudantes de direito, **IX Congresso Nacional de Educação e o Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba, Paraná, Brasil, 2009.
- BECKSTEAD, J. W. Confirmatory factor analysis of the Maslach Burnout Inventory among Florida nurses. **Int J Nurs Stud**. 39(8):785-92, 2002.
- BERND, D. C.; & BEUREN, I. M. Autopercepção de justiça organizacional e de burnout em atitudes e comportamentos no trabalho de auditores internos. **RBGN - Revista Brasileira De Gestão De Negócios**, 23(3), 2021.
- BORGES, A. M. B.; & CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. **Aletheia**. 19: 45-56, 2004.
- BRASIL, M. S. (2022). **Coronavírus Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>, 2022. Acesso em: 21/02/2022.
- CARELLI, R. L.; SILVA, J. C. G. C.; & DOMINGUES, C. A. G. A advocacia em teletrabalho: um estudo sobre o impacto da pandemia da COVID-19 no exercício da advocacia no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**. <https://doi.org/10.33239/rjtdh.v4.96>, 2010
- CARLOTTO, M. S.; & CÂMARA, S. G. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. **Psico**, 11(2):167-173, 2006.
- CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; & CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área . **Psico**, 37(1), 2006.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; OTTO, F.; & KAUFFMANN, P. Síndrome de burnout e coping em estudantes de Psicologia. **Psico**, 59(131):167-178, 2010.
- COSTA, V. H. L. B.; BORSA, J. C.; & DAMÁSIO, B. F. Relações entre Burnout, Traços de Personalidade e Variáveis Sociodemográficas em Trabalhadores Brasileiros. **Psico**. 25(3): 439-450, 2020.
- BBC, N. B. **Covid: pandemia não está nem perto do fim, adverte OMS**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60051317>, 2022. Acesso em: 21/02/2022.

DANZMANN, P. S.; SILVA, A. C. P.; & GUAZINA, F. M. N. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. **Journal of Nursing Health**, 2020.

DURSO, S. O.; & AFONSO, L. E. Análise das características individuais associadas com a resiliência de discentes de contabilidade. **Anais EAC/FEA/USP**, 2021.

FERREIRA, E. C.; & PEZUK, J. A. Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. 26(2): 483-502, 2021.

RESOLUÇÃO CONSUNI (2008). UFG: Programa “UFGInclui”. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Resolucao_CONSUNI_2008_0029.pdf., 2008. Acesso: 21/02/2022

GRANDISOLI, E.; JACOBI, P. R.; & MARCHINI, S. (2020). **Pesquisa Educação, docência e a COVID-19**. Doi: 10.13140/RG.2.2.13059.32805., 2020.

LAW, D. W. A. Measure of Burnout for Business Students. **Journal of Education for Business**, 85(4): 195-202, 2010.

LEITER, M. P.; & MASLACH, C. The impact of interpersonal environment on burnout and organizational commitment. **J. Organiz. Behav.** 9:297-308 <https://doi.org/10.1002/job.4030090402>, 1988.

LIMA, G. A.; MEURER, A. M.; LOPES, I. F.; & ANTONELLI, R. A. Síndrome de Burnout, ansiedade, desempenho acadêmico e características autodeclaradas de estudantes da área de negócios. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, 20(3): 351 - 380. <https://doi.org/10.18593/race.23708>, 2022.

MAGALHÃES, A. M. M.; TREVILATO, D. D.; PAI, D. D.; BARBOSA, A. S.; MEDEIROS, N. M.; SEEGER, V. G.; & OLIVEIRA, J. L. C. Professional burnout of nursing team working to fight the new coronavirus pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 75, 2022.

MARTIN, P. S.; GONÇALVES, S. L.; GOULARTE, P. S.; DIAS, E. P.; LEONARDI, A. E.; TIEZZI, D. G.; GABRIEL, S.A.; & CHIN, C. M. História e Epidemiologia da COVID-19. **Journal UL Med**, 2020.

MARTINS, V. A.; DA SILVA, S.; & DA LUZ, I. P. Influência da Autoestima e Relação Orientador-Orientando nos Sintomas da Síndrome de Burnout: Evidências da pós-graduação stricto sensu em contabilidade no contexto brasileiro. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, 15(1). <https://doi.org/10.17524/repec.v15i1.2779>, 2021.

MASLACH, C.; & JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **J. Organiz. Behav.** 2: 99-113, 1981.

_____. **Maslach Burnout Inventory Manual**, 2nd edn, Consulting Psychologists Press, Palo Alto, CA, 1986.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; & LEITER, M. P. **The Maslach Burnout Inventory – Test manual**, (3rd ed.). Palo Alto, CA Consulting Psychologist Press, 1996.

METE, M.; ÜNAL, Ö. F.; & BILEN, A. Impact of Work-Family Conflict and Burnout on Performance of Accounting Professionals. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 131: 264–270, 2014.

NASCIMENTO, E. M.; CARVALHO, M. G.; CORNACCHIONE, E. Estresse do Professor de Contabilidade: Modulação sob a Ótica da Teoria Demanda-Control-Suporte. *Revista De Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 15(4), 2021.

OLIVEIRA, N. N. S.; SANTOS, C. M. V. A Síndrome de Burnout em estudantes do curso de ciências contábeis de IES públicas e privadas da cidade de Manaus. **18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2021.

PELEIAS, I. R.; GUIMARÃES, E. R.; CHAN, B. L.; & CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout em Estudantes de Ciências Contábeis de IES Privadas: Pesquisa na Cidade de São Paulo. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*. 1(11), 2017.

POLITELO, L.; MANFROI, L.; & DA CUNHA, P. R. O Mercado de Trabalho na Percepção dos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 12(35): 79-98, 2013.

RODRIGO, B. **Lei de Cotas tem ano decisivo no Congresso**. Agência Senado. Brasília. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/02/lei-de-cotas-tem-ano-decisivo-no-congresso>, 2022. Acesso em 22.02.2022

ROSA, C. M.; SANTOS, F. F. T.; & GONÇALVES, A. M. Los efectos de la pandemia de la COVID-19 en la permanencia en la educación superior. El escenario de una universidad federal brasileña. *Revista Iberoamericana de Educación*, 86(2): 61-76. <https://doi.org/10.35362/rie8624409>, 2021.

SCHLUP, D.; BECK, F.; ZONATTO, V. C. S. Efeitos Mediadores do Capital Psicológico e da Síndrome de Burnout na Relação entre Participação Orçamentária e Desempenho Gerencial. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 14(1): 297–315, 2021.

SILVA, G. N.; & CARLOTTO, M. A. S. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. *Psicologia Escolar e Educacional*. 7(2): 145-153, 2003.

ZANELLI, P. B. B. Síndrome de Burnout em Professores da Rede Pública de Seropédica e Itaguaí: prevalência e fatores associados. **Dissertação de Mestrado** - Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.